TEXTUS MINORES. 13 1/2 x 19 1/2 cm. E. J. Brill, Leiden, 1948-1970.

O título desta coleção e seu subtítulo — *in usum academicum* —, sugerem desde logo que se trata de coleção semelhante, o que é, aliás, perfeitamente justificável e inteiramente louvável, à da colção alemã *Kleine Texte* (= KT), lançada em 1902 por H. Lietzmann, e atualmente sob os cuidados de K. Aland, já com mais de 180 fascículos publicados. Ambas as séries querem fornecer, a preços acessíveis aos estudantes, material para seminários acadêmicos ou para o estudo particular de determinados temas, e ambas têm mira realmente acadêmica, abrangendo todos os ramos dos estudos universitários, incluindo a teologia. Os *Textus Minores* (= TM) são, no entanto, inteiramente independentes, e só poucos são os fascículos de conteúdo mais ou menos idêntico ao da série alemã, como não podia deixar de ser em semelhantes coleções. Projetada primeiramente por N. W. Postumus e J. de Zwaan, a coleção está a cargo de um grupo de professôres universitários, que tem variado no decorrer dos anos. Seria demasiado longo enumerar seus nomes aqui.

O caráter da coleção explica por que alguns dos fascículos não têm introdução alguma, nem notas explicativas ou índices, ou por que estas se limitem ao essencial. É que se supõe a parte introdutória do professor e o esfôrço do próprio aluno, que tem em mãos o material necessário para prosseguir por si mesmo.

Passamos a analisar o conteúdo dos 30 fascículos que recebemos para resenha. O leitor verá por si mesmo a riqueza do material que neles se contém e só poderá concordar com quem escreve, quando deseja que a coleção continue na boa marcha encetada e não tarde em alcançar, ou mesmo superar, em breve o número de fascículos de sua congênere alemã.

I. — GROSHEIDE (F. W.), *Some Early Lists of the Books of the New Testament*. 1948, 24 ps., fls. 1, 25.

Doze listas de livros do Novo Testamento nas respectivas línguas originais, latim e grego, a começar pelo famoso *Cânon de Muratori* (que não foi cardeal, como se afirma à p. 5), reproduzido em seu texto original bárbaro e na reconstrução de H. Lietzmann (KT 1, 5-11), até ao chamado *Decreto Gelasiano*. A cada lista precede breve introdução, com a indicação das fontes, etc., e à p. 4 encontra-se uma bibliografia sumária. O fascículo será útil para quem não tem em mãos obras de maior vulto, e quer, no entanto, por-se a par da história da formação do cânon do Novo Testamento em seu período inicial.

*

II. — BOER (W. den), *Scriptorum Paganorum I-IV saec. de Christianis Testimonia*[2]. 1965, 48 ps., fls. 4,00.

Textos de 16 autores pagãos, latinos e gregos, dispostos em ordem cronológica, sôbre a religião cristã e seu fundador. Nesta 2. ed. acrescentaram-se

6 autores ou textos novos — de Galeno, Amiano Marcelino, Libânio, Eunápio —, e, a fim de não faltarem de todo também textos inautênticos, a pretensa carta de Hadriano e Minúcio, e um fragmento de Élio Aristides (p. 4). Não desejando o editor passar dos limites estabelecidos para os diversos fascículos dos TM, viu-se obrigado a dar apenas uma parte dos fragmentos de Celso, Porfírio e Juliano (p. 3). Os outros autores são: Plínio-o-Moço (*Carta a Trajano* e resposta dêste), Tácito, Suetônio, Epicteto, Marco Aurélio, Luciano de Samósata e o autor de um *Ludus de mysteriis Christianis*. Precede uma bibliografia geral (p. 4s), e para cada autor se cita a fonte e sua bibliografia própria. Quanto a Celso, o autor aproveita a obra de O. Glöckner (KT 151). De Porfírio aduzem-se 19 fragmentos, tirados de duas obras de A. Harnack, cujos números se citam. Ora, como estas obras são extremamente raras, ainda mais entre nós, teria sido sumamente conveniente citar a fonte original de cada texto, como dos de Eusébio de Cesaréia, S. Jerônimo, etc., o que teria facilitado a procura e o estudo de cada um dêles em seu contexto. Há, de resto, mais alguma bibliografia à p. 23s. Não obstante isso, a edição é útil por reunir em poucas páginas o material essencial para o estudo do objeto em pauta.

*

III. — FISCHER (H. F. W. D.), *Leges Barbarorum in Usum Studiosorum*.

I. Pactus Legis Salicae. 1948, 44 ps., fls. 2,00.

Reedição da forma mais antiga dos direitos populares germânicos, baseada, com adições e correções, na edição de J. H. Hessels de 1880, que reproduz, por sua vez, o códice latino 4404 de Paris. Incluem-se as chamadas glosas malbérgicas (p. 3). É sabido que estas leis também costumam figurar, ao menos em parte, nas antologias do latim vulgar, o que torna sua edição duplamente interessante. O mesmo vale do fasc. XVI.

IV. — GONDA (J.), *Twenty-five Sanscrit Inscriptions for Use in Universities*, 1948, 42 ps., fls. 1,50.

Coleção de 25 inscrições em sânscrito, reproduzidas em transliteração. A descrição de cada uma delas, sua localização, a publicação onde primeiramente apareceu e um resumo de seu conteúdo encontra-se às ps. 3-6.

*

VII. — ZWAAN (J. de), *Griekse Papyri ten dienste van het onderwijs in het nieuwtestamentisch Grieks*. 1948, 33 ps., fls. 2,80.

Edição de 22 papiros gregos (cartas, documentos, etc.), de várias procedências (Oxirinco, Tebtunis, etc.), precedida de bibliografia (p. 4s), prefácio (p. 6s), e lista de sinais críticos (p. 8), e seguida de um glossário (p. 29-33), a serviço do ensino do grego neotestamentário. Dêstes 22 papiros só 11 se encontram no fasc. 14 dos KT, e os dois fascículos se completam mùtuamente. Como em ambos não se trata da publicação de papiros neotestamentários, mas

apenas de papiros que ilustram o grego da época do Novo Testamento, o da chamada *koiné*, é evidente que ambos são ótimos instrumentos de trabalho para quem quer dedicar-se ao seu estudo, independentemente do N. T., e não tem acesso às grandes edições de papiros gregos.

*

XI. — JANSSEN (H. H.), *Oscan and Umbrian Inscriptions with a Latin Translation*. 1949, 52 ps., fls. 1,65.

Coleção de 22 inscrições oscas e 7 umbras, das mais diversas procedências (Bantia, Avela, Pompéia, Gubbio, etc.). Precede uma lista dos mais importantes livros de referência (p. 4s), que se citam novamente para cada inscrição, um prefácio breve (p. 6), uma página de siglas e abreviaturas (p. 7). As inscrições mesmas vêm em grifos, a versão latina em tipos comuns. Antes de cada inscrição indica-se se foi usado o alfabeto osco ou umbro. Nada havendo a respeito, o alfabeto usado é o latino. O alfabeto tarentino-jônico aparece numa lápide encontrada em Messira (p. 34s).

*

XIII. — SCHELTEMA (H. J.), *Florilegium Iurisprudentiae Graeco-Romanae*. 1950, 61 ps., fls. 2,00.

Coleção de 17 autores ou textos, quase exclusivamente gregos, de jurisconsultos greco-romanos, a que se costuma dar o nome de *antecessores*. O editor nota expressamente que se absteve de citar exemplos das *Novelas* de Justiniano, por estas se encontrarem nas mãos de todos (p. 3). Trata-se de nomes como os de Modestino, Teófilo, Doroteu, Cirilo, Leão-o-Sábio e outros, sete dos quais o editor publica à base de manuscritos (p. 3 e 5). Notamos que no índice dos autores e textos (p. 5), a indicação das páginas não corresponde às do texto do n. X (*Novella Leonis Sapientis*) em diante.

*

XIV. — HONDIUS (J. J. E.), *Tituli ad Dialectos Graecas Illustrandas Selecti. I. Tituli Achaici et Aeolici*. 1950, 40 ps., fls. 1,95.

Depois de breve prefácio (p. 3), um índice geral (p. 5s), uma bibliografia das fontes e um elenco das siglas (p. 7s), o editor apresenta 41 inscrições, cada qual precedida de brevíssima bibliografia, e distribuídas pelos dialetos seguintes: 1. acaicos, isto é, o arcádico (n. 1-5), e o cipriota (n. 6-9); 2. eólicos, ou seja, o da Eólia asiática (n. 10-15), o tessálico, subdividido em pelasgiota (n. 16-22), tessaliota (n. 23-25), e o dialeto de Perrhaebia (n. 26), e, enfim, o beócio (n. 27-41). Cronologicamente os textos vão do séc. VII a. C. (n. 27, com ?), até 130 d. C., ano do qual data o *carmen* de Júlia Balbila em honra de Hadriano e sua mulher Sabina, gravado no colosso de Memnon (n. 15). Os assuntos são os mais variados, religiosos, públicos e particulares.

*

XVI. — FISCHER (H. F. W. D.), *Leges Barbarorum in Usum Studiosorum. II. Lex Ribuaria — Lex Saxonum — Euua ad Amorem*. 1951, 48 ps., fls. 2,00.

Esta reedição do direito dos francos ribuários, cujos inícios remontam ao período merovíngio, baseia-se na edição de R. Sohm de 1883 (códice latino 10.753 de Paris, códice 1 do texto A); a dos saxões na de Herold de 1557 e C. v. Schwerin de 1918, a dos francos camavos (s. VIII/IX) igualmente na de R. Sohm (p. 3). Notamos, como no fasc. III, a utilidade destes textos também para o estudo do latim vulgar.

*

XVII. — VRIEZEN (Thc. C.) e HOSPES (J. H.), *Palestine Inscriptions*. 1951, 40 ps., fls. 3,20.

Esta coleção de inscrições se destina, em primeiro lugar, àquêles que se dedicam ao estudo acadêmico do hebraico e das antigüidades do Velho Testamento. Incluíram-se não sòmente inscrições da Palestina pròpriamente dita, mas também as inscrições fenícias mais conhecidas e a moabítica de Mesha. Cremos que hoje se falaria em inscrições cananéias, sendo que a palavra Canaã é mais ampla que Palestina, incluindo a Fenícia, assim como as línguas cananéias incluem o fenício, o hebraico e o moabítico. Se o têrmo Fenícia podia, por vêzes, incluir a faixa costeira da Palestina, nunca a palavra Palestina incluiu a Fenícia. Não se incluiram inscrições aramaicas antigas, mas apenas duas mais recentes, que, todavia, provêm da Palestina. Para aquêles que já terminaram os estudos acadêmicos, mas continuam a interessar-se por êles, juntaram-se às diversas inscrições algumas breves notas, sobretudo lingüísticas, supondo que o leitor esteja familiarizado com o hebraico do Velho Testamento. Como é costume em semelhantes publicações, tôdas as inscrições se reproduzem no alfabeto hebraico quadrado de hoje, embora sòmente as duas últimas, as duas aramaicas mencionadas, nele realmente se escreveram. — Quanto ao conteúdo, temos 5 inscrições fenícias (de Ahiram, Yehimilk, Abibaal, Elibaal e Safatbaal, p. 7-12), a de Mesha (p. 14-21), várias hebraicas (calendário de Gezer, 20 óstraca da Samaria, a inscrição do canal de Siloé, 4 dos óstraca de Lakhish, 27 inscrições gravadas em sigilos (p. 12-38), e as duas aramaicas mencionadas, ambas provenientes de Jerusalém (p. 38-40). Temos, pois, um pequeno mas útil suplemento aos textos do Velho Testamento e uma reduzida antologia de textos semíticos.

*

XVIII. — QUISPEL (G.), *Tertulliani De Testimonio Animae Additis locis quibusdam ad naturalem Dei cognitionem pertinentibus*. 1952, 46 ps., fls. 2,10.

Reprodução do texto crítico de J. C. Schulte (Amsterdam 1943), seguida de 16 textos de 5 autores gregos e latinos, pagãos e cristãos, incluindo um texto paralelo do próprio Tertuliano (*De Corona*, c. 5-7), que se referem ao

conhecimento natural de Deus. Fora dos textos de Tertuliano, temos os de Dio Crisóstomo, Sexto Empírico, Pseudo-Aécio e Minúcio Félix, que nos ajudarão a estudar a obra de Tertuliano em sua situação histórica.

*

XIX. — JONKERS (E. J.), *Acta et Symbola Conciliorum quae saeculo quarto habita sunt*, 1954, 138 ps., fls. 6,50.

Baseando-se nas grandes edições clássicas de C. J. Hefele-H. Leclercq e J. D. Mansi-H. Weller (Paris-Leipzig 1901), o editor oferece, em latim e grego, os cânones e símbolos de 18 concílios que se celebraram no século IV, a começar pelo de Elvira de 305, até ao de Cartago de 397, incluindo, naturalmente, os ecumênicos de Nicéia de 325 e o de Constantinopla de 381. Como número XIX junta-se o símbolo chamado Niceno-Constantinopolitano. Êste fascículo certamente será mutíssimo útil para quem não tem acesso às coleções mencionadas, ainda mais que alguns destes concílios não são fáceis de se encontrarem. Os documentos apresentados permitem seguir de algum modo, no primeiro século da liberdade da Igreja, o progresso do dogma cristão, enquanto ele se manifesta através do magistério eclesiástico extraordinário.

*

XX. — DIJKSTERHUIS (E. J.), *The First Book of Euclidis Elementa with Glossary*. 1955, 59 ps., fls. 3,25.

Sem explicação prévia ou indicação de alguma edição crítica, que servisse de base, o editor apenas reproduz o 1º dos 15 livros, nem todos autênticos, dos Elementa de Euclides, seguido de um glossário greco-holandês-inglês (p. 56-59).

*

XXI. DIJKSTERHUIS (E. J.), *The Arenarius of Archimedes with Glossary*. 1956, 24 ps., fls. 1,90.

Como no fascículo precedente, também aqui se nos oferece apenas a edição do texto grego do *Arenarius* ou *De Arenae Numero* de Arquimedes, seguida de uma lista de divergências entre o dialeto dórico, em que aquele escrevia, e o ático (p. 22), e novamente de um glossário greco-holandês-inglês (p. 23s).

*

XXII. — DIJKSTERHUIS (E. J.), *Gemini Elementorum Astronomiae Capita I, III-VI, VIII-XVI with a Glossary*. 1957, 68 ps., fls. 4,00.

Edição do texto grego de alguns capítulos, indicados no título, da *Eisagogé eis tà phainómena* de Gêmino de Rodes (c. 70 a. C.), seguida novamente de um glossário grego-holandês-inglês (p. 66s), bem como de corrigendas (p. 68s).

*

XXV. — LOHSE (E.), *Die Passa-Homilie des Bischofs Meliton von Sardes*. 1958, 36 ps., fls. 2,25.

Como explica o editor, esta primeira obra completa conhecida de Mélito de Sardes (c. 170), foi primeiramente editada por Campbell Bonner em 1940

à base do fasc. VIII de papiros bíblicos de Chester Beatty, e em 1941 em reprodução fotográfica por F. Kenyon (p. 3). Estamos, pois diante da terceira edição do texto, que pretende divergir da de Bonner apenas em dois pontos: quanto aos complementos das muitas lacunas do códice, e quanto a certas conjeturas inevitáveis, levando em conta igualmente as de autores posteriores. Além disso, tentou-se reproduzir o texto de tal modo que logo se deparasse com seu caráter nìtidamente métrico e hínico. Quanto aos diversos problemas suscitados pelo texto, mantém o editor a autenticidade (p. 5s), a língua original grega (p. 6s), e o fato de não se tratar de um Sermão sôbre a Paixão, mas de um Sermão sôbre a Páscoa, pois Mélito era quartodecimano (p. 7). Segue-se breve bibliografia (p. 8), e uma lista de abreviaturas e siglas, que incluem as dos fragmentos gregos, coptas e siríacos, que já se conheciam ou se identificaram posteriormente (p. 9), aos quais pode ajuntar-se a versão latina condensada, novamente publicada por H. Chadwick, e que já figurava entre as obras falsamente atribuídas a S. Leão Magno (Sermo VII [PL 54, 493s]). — É preciso notar, todavia, que as edições mencionadas, inclusive a presente, se tornaram mais ou menos caducas, depois da publicação, em 1960, por M. Testuz, do papiro Bodmer XIII, que contém o texto completo da Homilia, salvos os 6 primeiros parágrafos, o que dispensa a imensa maioria das conjeturas e emendas. Contudo, o dever nos obrigava a incluir o presente fascículo em nossa resenha.

*

XXV. — HENDRIX (P.), *Pseudo-Dionysii Areopagitae de Caelesti Hierarchia*. 1959, IV + 43 ps., fls. 1,75.

Explicando em breve introdução o modo de ser do famoso autor anônimo, que tanta influência exerceu, manifesta o editor a esperança de que esta nova edição, que, segundo êle mesmo diz, nada mais é do que a reprodução, sem aparato crítico, do excelente texto crítico publicado na série *Sources Chrétiennes*, vol. 58 (G. Heil-R. Roques-M. de Gandillac), Paris 1958, possa ser útil aos estudiosos de teologia e de línguas clássicas, desejosos de ampliar seus conhecimentos dos cultos e das liturgias antigas, e da teologia e mistagogia dos primeiros tempos da Igreja (p. IV).

*

XXVI. — BINGEN (J.), *Menander. Dyscolos*[2]. 1964, XXII + 54 ps., fls. 6,80.

Trata-se da 2a. edição, revista, por parte do mesmo editor, da primeira comédia completa conhecida de Menandro, publicada pela vez primeira, em 1958, por V. Martin, de acôrdo co mo papiro Bodmer IV, do século III-IV d. C. Na introdução o editor fala dos fragmentos da obra que já conhecíamos (p. XI), e de outros fragmentos de Menandro (p. V), e nos fornece uma análise do conteúdo da obra nova, falando igualmente da data da mesma e do metro (p. V-X). A importância da obra para os filólogos pode avaliar-se pela bibliografia de 195 itens (p. XII-XXI), que vão de 1958-1963, ou seja 5 anos. Enumeram-se

em primeiro lugar 17 edições, das quais duas já em 2a. edição, como a presente, dedicando-se o resto a estudos de crítica do texto, etc., e bibliografias.

*

XXVII. — GRONINGEN (B. A. van), *Juliani Imperatoris Epistulae Selectae*. 1960, 40 ps., fls. 4,00.

Após breve prefácio (p. 3), temos o índice das cartas aqui publicadas (p. 5), um sumário da vida de Juliano (p. 6), uma lista das divergências desta edição da de J. Bidez (p. 7s), o texto de 20 cartas (p. 9-38), e um índice dos nomes próprios neles mencionados (p. 39s). Espera o editor que o leitor chegue a apreciar melhor êste homem, que certamente teve seus defeitos e detestava por completo a fé cristã, mas merece ser julgado com certa indulgência pela proibidade de seu espírito, pela procura do bom e do justo, por seu devotamento para com os deuses e os amigos, e pela elegância de sua linguagem (p. 3). — Notamos que a indicação das páginas que se citam no prefácio (p. 3), não corresponde às do texto, devendo ler-se p. 7 e 8 em lugar de 9 e 10, e p. 6 em lugar de 7.

*

XXVIII. — RUIJGH (C. J.), *Tabellae Mycenenses Selectae*. 1962, 76 ps., fls. 6,00.

Supondo que as grandes edições dos textos micenos estejam acima dos bolsos dos estudantes, resolveram os editores dos TM publicar esta pequena antologia, que abrange 140 tabuinhas de Pylos, 81 de Cnossos e 8 de Micenas (p. 4). Os textos vêm transliterados com notas críticas do editor, seguidas de listas comparativas dos números da presente edição com os das edições clássicas (E. L. Bennett, J. Chadwick, etc.) (p. 57-60), e de um índice dos vocábulos micenos transliterados, e, enquanto possível, transcritos ainda em carateres gregos (p. 61-76). Acompanha o fascículo uma folha desdobrável contendo os sinais silábicos e ideográficos micenos.

*

XXIX. — EGGERMONT (P. H. L.) e HOFTIJZER (J.), *The Moral Edicts of King Asoka Included the Greco-Aramaic Inscription of Kandahar and Further Inscriptions of the Maurian Period*. 1962, 48 ps., fls. 3,25.

Em 5 capítulos apresentam-se, transliterados, 16 editos chamados de rochedo do rei Asoka (século IV a. C.), omitindo-se apenas um muito danificado (p. 7-22), 7 conservados em colunas ou estelas (p. 23-30), os editos menores em rochedo ou estelas (editos de conversão, cisma, etc. (p. 31-41), a inscrição greco-aramaica de Kandahar, a cargo do segundo editor (p. 42s e 44s), sendo que o texto grego se publica em seus carateres próprios, o aramaico transliterado, e mais 4 inscrições que se atribuem ao período da dinastia mauriana. Cada editor contribui com sua pequena introdução (p. 4s. 5s) e bibliografia (p. 4s. 46). Note-se que o nome do rei é Piodasses em grego e PRJDRS em aramaico,

o que corresponde a seu nome secundário de Piyadassi, Pyadassana. Ao famoso *dhamma* budista corresponde *eusébeia* em grego, e *verdade* em aramaico (p. 6).

*

XXX. — MEYER (C. S.), *Luther's and Zwingli's Propositions for Debate. The Ninety-five Theses of 31. October 1517 and the Sixty-seven Articles of 19 January 1523. In the Original Version and Contemporary Translations. With a New English Translation, Introduction and Bibliography*. 1963, X + 59 ps., fls. 4,00.

O título do fascículo pràticamente corresponde ao resumo de seu conteúdo. O texto latino das 95 teses de M. Lutero (p. 2-20), provém da edição clássica de suas obras conjuntas de Weimar (I, 1883), o texto alemão (p. 22-33) de uma edição de 1557, enquanto o texto alemão dos 67 artigos de U. Zwingli (p. 36-50) de uma edição suiça de 1940 (O. Frei), e o latino (p. 52-57) do de J. B. Kidd (Oxford 1911). O editor aponta a utilidade de se compararem os textos nas diversas línguas para atinar com seu verdadeiro sentido (p. VIII) e apresenta a análise sumária de ambos os documentos (p. VIII-X). Indica as fontes dos textos (p. 1 e 35) e termina com uma bibliografia seleta (p. 58s). Não há dúvida de que êste fascículo é sumamente útil para o estudo da Reforma, sobretudo para comparar entre si os pontos de partida destes dois Reformadores.

*

XXXI. — PLEKET (H. W.), *Epigraphica. I. Texts on the Economic History of the Greek World*. 1964, 72 ps., fls. 7,50.

Edição de 50 inscrições gregas, que vão do século VII a. C. até ao III d. C., e provêm de todo o mundo grego, que se referem à sua história econômica. O editor pretende, com este 1º fascículo de uma série, familiarizar o principiante com o uso do material epigráfico para o estudo dos aspectos político, econômico e social da História Antiga (p. 3). Em 3 capítulos apresentam-se inscrições referentes à legislação econômica e monetária (p. 8-34), às finanças públicas (p. 34-55) e à locação de terras (p. 56-72). Cada texto é precedido da indicação de sua fonte (abreviaturas à p. 7) e da eventual bibliografia, e notas críticas acompanham o texto, quando é o caso.

*

XXXIII. — THIERRY (J. J.), *The Epistle to Diognetus*. 1964, 32 ps., fls. 4,40.

A *Epístola a Diogneto,* que hoje se costuma transmitir entre as obras dos chamados Padres Apostólicos, geralmente se considera um dos produtos mais elegantes da literatura da Igreja primitiva. Havia sido transmitida num único manuscrito apenas, proveniente talvez do século XIV, e conservado em Estrasburgo, mas destruído durante a guerra franco-prussiana de 1870. Salvou-se o texto graças a cópias feitas anteriormente (p. 4). Devido à sua afinidade com a literatura apologética do século II e à ausência de estilo propriamente epistolar, o editor propõe como título simplesmente *Ad Diognetum,* como dizia o manuscrito, que o atribuia a S. Justino Martir (p. 4s). Ignoramos o autor e o des-

tinatário, conhecido apenas pelo nome, e como data propõe-se c. 200 (p. 5s). Quanto ao texto, o editor expressamente segue os princípios de H. I. Marrou — que publicou a 67a. edição da obra (*Sources Chrétiennes*, Vol. 33, Paris, 1951) —, fiel ao texto do manuscrito sempre que êste faça sentido. Quando discorda dêle e dos editôres precedentes, anota o fato (p. 6. 23-25). Mantém a autenticidade dos cc. 11-12 (p. 10s). No final do fascículo encontra-se uma lista muito útil de alusões ou referências à Bíblia (p. 26-28), e um glossário de têrmo gregos especificamente cristãos (p. 29-32). Muito útil nos parece igualmente a análise pormenorizada da obra à p. 7-10. Acha o editor, que define a obra como 'apologia em casca de noz', que em sua evaluação se devam evitar os extremos (p. 11).

*

XXXIV. — BRUINS (E. M.), *Heronis Alexandrini Metrica, Accedunt partes quaedam selectae codicis Constantinopolitani Palatii Veteris Nº 1*, 16 x 24 cm, 1964, 96 ps., fls. 4,50.

Texto grego completo dos três livros da *Metrica* de Hero de Alexandria (entre 150 a. C. e 250 d. C.), precedida de parte da *Geometria* de Euclides (p. 11-14), pela *Geometrica* e grande parte da *Stereometrica* do próprio Hero (p. 15-35). Completam o fascículo algumas páginas de desenhos geométricos, 4 pranchas e um glossário (p. 92s). A publicação dêstes textos à parte e sua inclusão entre os TM, deve-se à gentileza da Organização Holandesa para o Progresso da Pesquisa Pura (Z. W. O.), que financiou a edição da obra tôda, que consiste de três partes: 1. Reprodução do manuscrito, 2. Texto grego, 3. tradução e comentário (*Supplements to Janus*, Vol. II, E. J. Brill, Leiden 1964). Este fato explica a diferença de formato deste fascículo, que destoa do resto da coleção, enquanto a conhecemos.

*

XXXVI — PFOHL (G.), *Greek Poems on Stones. I. Epitaphs from the Seventh to the Fifth Centuries B. C.*, 1967, XIII + 93 ps., fls. 14,00.

Incluindo os três adendos à p. 67s, o editor oferece, neste 1º fascículo, uma seleção de 198 epitáfios gregos em forma poética, que vão de uma linha a dez e mais, se estendem do século VII ao V a. C., se encontram em toda sorte de material utilizável para tal fim, e se referem praticamente a todo o mundo grego. Temos uma breve bibliografia (p. IX-XI), e vários índices: o dos *incipit* (p. 69-71), um vocabulário epigramático (p. 72-81), um de nomes próprios (p. 82-86), a lista dos museus onde se encontram os diversos epitáfios (p. 87), e uma concordância dos números desta edição com os das grandes edições de textos epigráficos (p. 88-93).

*

XXXVIII. — OZMENT (St. E.), *Jean Gerson. Selections from 'A Deo exivit', 'Contra curiositatem studentium' and 'De Mystica theologia speculativa'*. 1969, 91 ps., fls. 10,00.

Depois de falar da pessoa de Gerson e expor as diversas opiniões de autores modernos sôbre se era nominalista ou realista (p. 1-4), explica o editor que

os textos ali reproduzidos foram escolhidos por se tratar de textos-chaves na controvérsia sôbre a posição exata de Gerson (p. 4). O 1º texto, um sermão sôbre Jo 13,3, dá a seu autor ocasião para falar da natureza da alma racional e de sua relação com Deus em seu estado preexistente na mente e vontade de Deus e em seu estado presnte (p. 4s). O 2º texto apresenta sua doutrina sôbre a relação entre filosofia e teologia (p. 6), enquanto no 3º êle explica sua opinião sôbre a união mística com Deus (p. 6s). O fascículo conclui com notas do tradutor à introdução e aos três textos editados e por êle traduzidos (p. 74-89), e uma lista de abreviaturas e fontes primárias (p. 90s).

*

XXXIX. — OLIVIER (J.-P.), *The Mycenae Tablets IV. A Revised Transliteration*. 1969, XIII + 43 ps., fls. 16,00.

O editor deu o número IV à sua obra para distingui-la das três edições anteriores — I-III — de E. L. Bennett Jr., J. Chadwick, etc., e declara ser sua intenção apresentar em forma conveniente um texto transliterado de tôdas as tabuinhas encontradas em Micenas entre 1950 e 1967 (p. V). Trata-se de uma *editio minor*, que não dispensa as edições anteriores quanto à consulta das fotografias, desenhos e comentários. Contudo, cada texto foi examinado nos originais nos diversos museus onde êstes se encontram, o que fêz com que se conseguissem introduzir várias mudanças, que se justificam no aparato crítico (p. VI-VIII). Os textos são precedidos de uma concordância em que se referem os números atuais e precedentes das tabuinhas, lugar e ano da descoberta, etc. (p. X-XIII), e seguidas de vários índices de palavras (p. 33-43).

*

XLI. — PLEKET (H. W.), *Epigraphica. II. Texts on the Social History of the Greek World*. 1969, 58 ps., fls. 8,00.

Trata-se da continuação da série iniciada com o fascículo XXXI. Passando para a história social do mundo grego, o editor nos fornece o texto grego de 60 inscrições divididas em 2 capítulos. O 1º dêles nos apresenta 32 inscrições que se referem à posição social da mulher no mundo greco-romano (p. 10-41), enquanto o 2º trata das funções sociais da criança, o *pais*, e as opiniões prevalentes a seu respeito (p. 41-58). Cada inscrição é novamente precedida de informações sôbre edições anteriores e a bibliografia, e acompanhada de notas críticas, quando era o caso. Precede a lista das 60 inscrições (p. 5-8), e das abreviaturas usadas (p. 9).

*

XLII. — HUYGHENS (R. B. C.), *Magister Gregorius (12e ou 13e siècle). Narracio de Mirabilibus Urbis Romae*. 1970, 45 ps., fls. 8,00.

Esta *Narracio* é o resultado da visita a Roma de um certo Magister Gregorius, de resto desconhecido, que escreveu no século XII-XIII, e se conserva num único manuscrito de Cambridge. Editado diversas vêzes de modo insuficiente, o presente editor se deu ao trabalho de colacionar *in loco* o próprio ma-

nuscrito (p. 5). Considera-se a obra como fonte de primeira ordem para o conhecimento da Roma medieval, para cuja descrição o autor se serviu de informações colhidas *in loco* e de fontes escritas, uma das quais e o *De septem miraculis mundi*, reproduzido à p. 41s. Serviu, êle por sua vez, de fonte para o *Polychronicon* de Ranulfo Hidgen (+ 1354), cujos extratos se encontram à p. 35-40. Depois da lista dos 33 parágrafos contendo os diversos monumentos descritos (p. 9s), temos o texto anotado (p. 11-31), seguido de um apêndice crítico, e dos textos acima mencionados.

D. JOÃO MEHLMANN O. S. B.

*

* *

HALLIDAY (F. E.). — *Chaucer and His World*. Thames and Hudson, Londres, 1968, 144 p. e 171 ilust.

O título da obra lembra o de dois outros importantes trabalhos sôbre Chaucer: *Chaucer's World* de Edith Rickert e *Chaucer and His England* de G. G. Coulton. Ao contrário dêstes últimos, todavia, trata-se de um texto mais simples, destinado ao grande público, que, na Inglaterra, atualmente, interessa-se bastante pelo autor dos *Contos de Cantuária*. A adaptação desta obra, para o inglês moderno, de autoria de Nevill Coghill (Penguin Books), foi um dos grandes sucessos de vendagem em Londres, no ano passado.

O livro de Halliday não tem capítulos e, portanto, não tem também índice de conteúdo. O autor incluiu, entretanto, uma bibliografia restrita, uma cronologia, um pequeno glossário e notas relativas às ilustrações. Estas são o ponto forte do trabalho; dão-nos uma visão rica e variada da segunda metade do século XIV. Todo tipo de documentação plástica foi incluído: retratos de Chaucer pintados em manuscritos, selos das autoridades inglêsas, os requintados túmulos da Abadia de Westminster, marfins franceses, afrescos e monumentos italianos, cerâmica da época de Eduardo III (1327-1377), etc. Reproduzidas em preto e branco, em papel de boa qualidade, essas ilustrações valem o preço do livro.

O autor parece ter pensado no estudante secundário dos países de língua inglêsa quando redigiu o texto. Escrito em inglês bem simples e estruturado de maneira a informar, ao mesmo tempo, sôbre a vida do poeta e o panorama de sua época, é, no nosso entender, a melhor introdução à vida e à obra de Geoffrey Chaucer. Ao citar trechos das obras de Chaucer, Halliday modernizou um pouco os textos. No prefácio, justificando êsse procedimento, êle nos diz que procurou, com isso, tornar os versos fáceis de ler e evitar a impressão de exotismo e ingenuidade que a grafia do século XV (os manuscritos datam dessa época) poderia dar.